



SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19, n.º 62 — ESPINHO  
PELA PÁTRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA  
Comp. e imp. na TIP. POPULAR — R. 33, 486 — ESPINHO  
POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

## BOM ENTENDIMENTO

Noticiaram os jornais diários que a imprensa britânica — essa imprensa que tão viva simpatia demonstrou, mais uma vez, pela nossa terra quando do ciclone — reclama do governo do país um alargamento das nossas importações, pela concessão de *navicerts*, visto que a maior parte das culturas ficou devastada pela tormenta.

Não é de admirar esta nova e cativante manifestação de carinho do povo inglês. Os portugueses não esquecem que, quando do grande terramoto de Lisboa, esse afeto se manifestou pela remessa dum navio carregado de mantimentos e de agasalhos, além duma larga soma de libras.

A par desse movimento da imprensa, outras manifestações de solidariedade vêm registadas, como a da subscrição iniciada em Londres a favor dos sinistrados e a cuja cabeça figura o antigo embaixador da Grã-Bretanha no nosso país, Sir Walter Selby.

Mas, o assunto que lantas preocupações causa aos produtores e ao comércio também está em bom caminho. O sr. ministro das Colónias, no acto da posse dos três novos governadores coloniais — de S. Tomé, de Cabo Verde e da Guiné — afirmou, com a autoridade especial do seu cargo, que «o governo julgava ter conseguido arredar as maiores dificuldades durante tanto tempo levantadas à concessão de *navicerts* e que esta atitude da Inglaterra era tomada «para a solução das nossas dificuldades».

Não se pode, pois, duvidar da boa vontade da nossa velha aliada em acudir-nos nesta emergência, como, aliás, sempre tem feito.

Ninguem pode levar a mal à Inglaterra que tome todas as medidas ao seu alcance para a defesa e o ataque na luta tremenda em que está empenhada, procurando, por todos os meios de que dispõe, restringir os abastecimentos aos inimigos. Ninguém ignora, também, que

J. C.

## Várias Notícias

### Pescadores em perigo

Na passada sexta-feira, por volta de meio dia, quando andavam entregues à faina da pesca, algumas centenas de pescadores da Aguda, o mar enfureceu-se bruscamente, ficando em sério perigo os ditos pescadores.

Valeu-lhes as providências rápidas e acertadas do zeloso cabo de mar da Granja e interinamente da Aguda, sr. José de Jesus Alves, que, ao constatar o perigo, mandou imediatamente tocar a sirene de alarme do posto de socorros a naufragos da dita praia, içar os sinais de perigo e retirada, enquanto ordenava o imediato seguimento do barco salvavidas ali existente, telefoniando também para as autoridades superiores da marinha que para o local fizeram seguir, acto contínuo, o salva vidas Carvalho Araújo, a fim de prestar socorro aos pescadores em perigo, e, graças às providências adotadas, não há qualquer vida a lamentar.

O cabo de mar, sr. José de Jesus Alves, que se feriu na ocasião em que fazia seguir o salva vida para o mar, foi alvo de geral elogio pela sua pronta decisão e pela coragem e abnegação de que deu provas.

A fantasia «Móbil de Escabeche» é representada brevemente no Porto pelo Grupo Cénico do Club dos Gaiatos, de Aveiro.

## OS PESCADORES DE ESPINHO precisam de casa própria

No intuito de estender a sua protecção a todos os trabalhadores portugueses, o Estado Novo criou, entre outras instituições, as Casas dos Pescadores.

Estas estão já funcionando em diversas localidades, com geral proveito para os pescadores das respectivas áreas, e, segundo declarações do ilustre Sub-Secretário de Estado das Corporações, proferidas na recente reunião dos representantes das diversas Casas dos Pescadores do País, já estão também a funcionar casas de trabalho para pescadores em Povoa do Varzim, Vila do Conde, Matozinhos, Trafaria e Bargau, e brevemente outras devem ser igualmente instaladas.

Isto demonstra quanto o governo de Salazar se interessa por uma das classes de trabalhadores de facto mais dignas da protecção e do auxílio do Estado.

Entendemos, porém, que tais benefícios deviam começar a ser distribuídos pelas colónias piscatórias menos favorecidas da sorte, pelas que mais dificuldades tem que vencer arriscando corajosamente a vida, para exercer o seu labor umas vezes porque o mar não lho permite e outras porque os colegas de outras localidades, que dispõem de melhor apetrechamento, vem roubar-lhe o peixe à sua limitada zona de pesca.

Não tem sido este o critério seguido, por razões que desconhecemos, pois é justamente nas praias onde a actividade piscatória é mais intensa, como as acima referidas, onde o pescador diariamente trabalha e ganha o necessário para o sustento seu e de suas famílias, onde desfruta uma vida incomparavelmente mais fácil, mais compensadora e garantida, que existem as Casas de Trabalho para pescadores e outras

obras de protecção e previdência, aliás muito justas, enquanto que os pescadores de Espinho passam meses sem poderem exercer a sua actividade e em cujos lares se passam dias e dias sem se acender lume para o mais frugal dos alimentos.

No distrito de Aveiro, com uma extensão de costa enorme, existe apenas uma Casa de Pescadores, na sede do Distrito, a qual, inegavelmente, vem prestando já valiosos serviços aos pescadores que nela estão inscritos.

A Espinho, porém, que fica no extremo norte do Distrito, não bastam apenas os auxílios pecuniários que a Casa de Pescadores em Aveiro está habilitada a prestar, em certos casos, aos seus filiados. Há aqui numerosos pescadores que não estão inscritos porque não tem trabalho e, por consequência, não podem pagar os 3\$00 mensais que é preciso para terem direito às regalias concedidas pela Casa dos Pescadores. A classe piscatória de Espinho necessita de benefícios mais amplos, precisa de uma casa própria onde cada pescador encontre rapidamente o socorro de que careça em circunstâncias anormais, onde disponha de um catre limpo em caso de doença ou invalidez, onde seus filhos possam receber alguns rudimentos de instrução e orientação profissional, etc., etc.

A obra de protecção aos trabalhadores, empreendida pelo Estado Novo, está ainda em começo e um dia se estenderá a toda a terra portuguesa — disso estamos convencidos. — Mas, as circunstâncias especiais em que se encontram os pescadores espinhenses, faz jus a que sejam dos primeiros a ser socorridos e a gozarem dos benefícios que o Estado lhes possa proporcionar.

## O Orfeão Académico de Coimbra

### visita hoje Espinho dando uma récita no Teatro Aliança

A sociedade elegante de Espinho não deixará, por certo, de testemunhar aos simpáticos académicos o seu apreço e a sua simpatia.

«Defesa de Espinho» sauda no Orfeão Académico a distinta Academia de Coimbra

A convite da Associação Académica de Espinho, e de regresso da sua viagem triunfal a algumas localidades nortenhelas, visita hoje a nossa terra o brilhante Orfeão Académico de Coimbra, sob a direcção do ilustre musicógrafo e professor sr. dr. Raposo Marques que nos últimos anos vem dedicando ao Orfeão o melhor da sua actividade e do seu saber.

O Orfeão Académico de Coimbra, que nesta digressão artística se apresenta muito melhorado, tem conquistado unânimes e calorosos aplausos em toda a parte onde se tem exibido, alcançando sôbre tudo um notável triunfo, há dias, na cidade do Porto — a cidade onde há magníficos orfeões.

O Orfeão de Coimbra realizará hoje, á noite, no Teatro Aliança (infelizmente não temos outro mais condigno) um formidável espectáculo de arte que vai por certo ficar memorável nos anais do velho teatro.

O espectáculo constará de vários números cantados pelo Orfeão e de um magnífico conjunto de variedades constituído por: 3 orquestras; Tangos — Francisco Karam — Havaiana — Chulapa's Players e Tiroleza — Cyclon's Band.

Nota: as «corkestas» serão superiormente dirigidas por um inédito membro da Grande Philarmónica da Sociedade das Nações.

Solos de Viola — pelo Carvalho do Rabecão (vulgo Carvalho do Rabecão).

Concertina Simpática — por um «Boy» inglês.

Quarteto vocal — pior que o temporal que assolou Portugal.

Meia dúzia de desengonçados em sapateado — com Casanueva.

Batucada com batuque bem ba-tocadinho (por música).

Larachas a compasso, canções, guitarradas e Fado de Coimbra.

## Convite

A Associação Académica de Espinho convida a população local, os colégios, estabelecimentos de ensino, etc., a participarem na reunião aos estudantes coimbrões, que fazendo parte do Orfeão Académico de Coimbra, aqui chegam, hoje, domingo, pelas 15 horas. A chegada dos académicos será em camionetas, e o primeiro contacto com a população espinhense será em frente ao Parque João de Deus (vulgo Feira). O cortejo seguirá depois a pé pela

Rua 19 até à sede da Associação Académica de Espinho onde lhes serão dadas as boas-vindas.

A 16,30 horas haverá no Rincão uma tarde desportiva com corridas em patins e desafios de Oquei por elementos da Académica de Espinho em honra dos visitantes.

A noite, e depois do espetáculo, haverá um baile no salão do antigo Hotel Particular que promete decorrer animadíssimo.

## FARMÁCIAS

De serviço, hoje:

### Farmácia Teixeira

Durante a semana:

2.ª-feira	—	Farmácia Teixeira
3.ª.	—	Central
4.ª.	—	Santos, Suc.
5.ª.	—	Paiva
6.ª.	—	Higiene
Sábado	—	G. Farmácia de Espinho

amigo do seu amigo, de temperamento arrojado, valente e bom.

Moço ainda, nem mesmo assim pôde reagir. O mal era de morte — e a Morte não escolhe idades. É a lei da Vida a Morte.

O nosso Director está de luto recente, ferido no seu coração de irmão. Acompanhamo-lo sinceramente na sua dor cruciante.

A Redacção

**Café Nicola**

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a peso

**Necrologia****Adriano Alves Dias de Sá**

Após pertinaz e imperdoável enfermidade, que o reteve no leito cerca de quatro meses, faleceu na passada quarta-feira, 12 do corrente, o querido irmão do director de «Defesa de Espinho», sr. Adriano Alves Dias de Sá, diligente e dedicado empregado dos escritórios da firma Abel de Oliveira, Martins & C.ª, Lda, desta vila, e activo secretário da administração deste jornal.

O saudoso extinto, que enviava há cerca de um ano, contava 28 anos, sendo natural desta vila, era filho da sr.ª D. Venâncio Alves Dias e de José Alves de Sá, já falecido, sobrinho das sr.ªs D. Emilia e D. Rosa Alves Dias e dos srs. Vicente e Manoel Alves Dias, ausente, este último, no Rio de Janeiro, irmão das srs. D. Lucinda da Costa Dias Cruz, D. Maria do Céu Dias de Sá e Sousa, D. Helena Alves Dias de Sá, e dos srs. Benjamim da Costa Dias, Joaquim Alves Dias, cunhado dos srs. Alfredo Rodrigues Cruz, negoziante desta vila, e de Joaquim Pereira de Sousa, industrial no Porto.

O funeral, realizado na última quinta-feira, constituiu uma grande, sincera e sentidíssima manifestação de pesar—recebendo todos a família do falecido inequivocas provas de amizade, nomeadamente o nosso director, que recebeu e continua recebendo inúmeras condolências.

O fúero foi conduzido na auto-bomba dos Bombeiros Voluntários de Espinho, guardado por um pique de hora da mesma corporação, de que o falecido fôr dedicado membro, vendendo-se o ataúde coberto de grande número de palmas e flores.

O sepultamento fez-se da rua 27, de casa de extinto, pelas 18 h., tendo-se organizado três turnos: da sua residência à igreja, constituído pelos srs. Abel Correia de Oliveira, Jerónimo Alves Moreira, Sargento José Barros Nunes, Armando Ramos Pereira, Silverio Vaz e Lourenço de Pinho e Costa; da igreja ao cemitério pelos srs. Daniel Iglesias, António M. de Souza, Joaquim Trindade, Henrique Coelho de Castro, amigos íntimos do falecido, e pelos srs. Américo Fernandes da Silva e Hildebrand Vasconcelos, representando, respectivamente, a Administração e Redacção de «Defesa de Espinho», sendo o último turno, no cemitério, constituído por pessoas da família do falecido.

Conduziu a chave da urna o sr. Vicente Alves Dias, tio e padrinho do extinto, e a toalha o sr. Manoel Gomes Ribeiro, da firma Abel de Oliveira, Martins & C.ª, Lda.

Também o sr. presidente da Câmara Municipal de Espinho, sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, distinto clérigo, se dignou prestar homenagem ao saudoso morto, incorporando-se no funeral.

Foram muitíssimas as palmas oferecidas, com dolentíssimas dedicatórias de pesar, tais como dos srs. Abel de Oliveira, Martins & C.ª, Lda; dos srs. Joaquim Trindade, António Moreira Sousa e António Seriz; do sr. Joaquim Alves Dias e esposa; da sr.ª A. Olimpia Pereira da Costa e Sá; do sr. Benjamim Dias e de sua esposa, sr.ª D. Madalena Braga Dias; da mãe do falecido e de sua irmã Lena; de Alexandre Duarte e esposa; da sr.ª D. Maria Santiago da Mota Gomes; da sobrinha Madalina Braga Dias; do sr. António Pereira de Sousa; do sr. Vicente Dias; do sr. Daniel Iglesias; do sr. Henrique de Castro; do pessoal das oficinas de Abel de Oliveira, Martins & C.ª, Lda; das srs. D. Rosa Alves Dias e Emilia Alves Dias, filhas do extinto; do sr. Artur Ricardo; da família do sr. José de Silva Quintas; dos empregados de escritório dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga; do sr. Fernando A. Moura da Rocha; da sr.ª D. Lucinda, irmã do falecido, marido e filha; da sr.ª D. Ana Quintas de Sá; de sua irmã D. Maria do Céu e cunhado sr. Joaquim P. Sousa, e dos sogros e cunhados do extinto —Adão e Zenilda.

Dirigiu o funeral o sr. Alexandre Capelli.

Fizeram-se representar vários colegas nossos, tanto da imprensa semanária como diária, lembrando-nos ter visto os srs. correspondentes do «Diário de Coimbra», «Correio da Feira», representante do correspondente de «O Primeiro de Janeiro» e outros.

O serviço funerário esteve a cargo do conhecido armador

**SOCIEDADE O NOSSO PARNASO****Aniversários**

Fazem anos:  
Hoje, a sr.ª D. Inês dos Santos Rocha, esposa do sr. Alvaro dos Santos Rocha, D. Angela do Céu Moreira de Sousa Gomes, o menino Joaquim, filho do sr. Joaquim da Costa Reis, o sr. José dos Santos Pereira Diogo e a menina Josefina, filha do sr. António Lopes Vieira;

— em 17, a sr.ª D. Eunilia Alves Dias, tia do nosso director, o sr. Joaquim José de Lemos e o menino Abel Santiago da Mota Gomes, filho da sr.ª D. Izabel Santiago da Mota Gomes;

— em 18, a menina Delfina Rodrigues de Sá, irmã do sr. Adelino de Sá e o sr. Cassiano Fernandes Marques;

— em 19, a sr.ª D. Alzira Almeida Pinto Pericão, esposa do sr. Afonso Pericão, o meino José Fonseca Barroso, filho da sr.ª D. Mariana Cruz Fonseca Barroso e os srs. Carlos Gomes da Cruz, José Ferrão Tavares, Alvaro de Sá Oliveira, e Joaquim Nogueira;

— em 20, a sr.ª D. Cândida de Oliveira Reis, irmã dos srs. Alvaro e Alfredo de Oliveira Reis, o sr. Eduardo Borges de Azevedo e a sr.ª D. Celeste Ferreira de Barros.

— em 21, a sr.ª D. Irazeres Nogueira Brandão, e o sr. Inocêncio Dias de Sá, respetivamente sogra do pai do sr. Adelino Pinto de Sá, de Esmoriz; os srs. Alvaro Santos Rocha, Joaquim Moreira da Costa Junior, Eduardo Martins Jacob, António Guimarães e Porfirio Alves Rodrigues, a sr.ª D. Maria Eunilia, filha do sr. António da Roeha Madureira e a senhorinha Maria Ermelinda de Avelar Soares, filha do sr. Francisco Maria Soares;

— em 22, a senhorinha Anita Rosa Miranda de Melo Oliveira, filha da sr.ª D. Alice Mirauda de Melo Oliveira, as meninas Olguinha, sobrinha da Sr.ª D. Cândida de Oliveira Reis, e Palma, filha do sr. António Pinto de Oliveira Balôna.

nosso assinante sr. Domingos Fernandes da Silva.

\*\*\*

A missa do 7.º dia, sufragando alma do extinto, será rezada na próxima terça-feira, na igreja matriz desta vila, às 8,30 horas.

\*

— No dia 2 do corrente, faleceu no Porto o sr. Fernando Lídio Guimarães, de 44 anos, casado com a sr.ª D. Alice da Graca Coutinho Almeida de Eça e cunhado do sr. engenheiro Henrique Almeida de Eça.

— No dia 11, na mesma cidade, finou-se também o sr. dr. Pedro de Moura Coutinho Almeida de Eça, de 79 anos, pai do sr. major-médico dr. Vicente de Moura Coutinho Almeida de Eça, diretor do Hospital Militar do Porto e tio do sr. engenheiro Henrique Almeida de Eça.

As famílias enlutadas, especialmente ao nosso estimado assinante e amigo sr. engenheiro Almeida de Eça, enviamos as nossas condolências pelo duplo desgosto que acaba de sofrer.

— Também no dia 11 faleceu nesta vila, com 62 anos, a sr.ª D. Rosa Nogueira da Conceição, natural de S. Martinho de Gandra—O. de Azemeis, viúva do antigo comerciante de vinhos, desta vila, sr. Manoel Alves Moreira, e mãe do falecido dr. Mário Alves Moreira.

— Peio falecimento de sua mãe, em Guilhufe—Penafiel—encontra-se de luto o professor oficial e nosso amigo sr. António da Rocha Madureira, a quem apresentamos os nossos pésames.

**Banheira (canôa)**  
Comprase uma em 2.ª mão e em bom estado.  
Nesta redacção se informa.

**«Defesa de Espinho»**  
Vende-se no Quiosque Reis  
— Avenida 8 —

(A propósito dum soneto publicado nesta secção — «Nunca mais!» — de Alice Moderno)

**Mas sempre te direi...**

*Nunca mais! — dizes tu. Para que mentes  
Se o teu olhar febril, a tua boca,  
Traduzem todo o amor que ainda sentes,  
Em vibração intensamente louca.*

*Nunca mais! nunca mais! Nunca me tentes  
Que o teu despeito — escuta — não me apouca.  
Nunca mais, ó mulher de olhos ardentes,  
Nunca mintas assim por coisa pouca!*

*Nunca mais! Nunca mais, pálida estréla,  
A miragem de outrora eu quero vê-la...  
Nunca mais quero ser um desgraçado!*

*Mas sempre te direi, enfim liberto,  
O que o vento diz á areia do deserto,  
O que a aridez murmura ao desamparo!*

Rodrigues dos Santos

**Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta**

**Assembleia Geral Ordinária**

Convidos os srs. associados a reunião em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, sita no lugar e freguesia de Anta, concelho de Espinho, no próximo dia 23 do corrente, pelas 10 h., para se tratar da seguinte:

**ORDEM DO DIA**

1.º Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e respectivo Parecer do Concelho Fiscal, referentes ao exercício de 1940;

2.º Votação do orçamento suplementar das despesas ordinárias de administração para o ano de 1941.

Se a Assembleia não funcionar naquele dia por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número no domingo seguinte, dia 30, á hora e no local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaria, 18 de Março de 1941.

O Presidente da Assembleia Geral,

Abade Celestino Pinto Ferreira

**Novos Paços do Concelho**

Na passada quarta-feira, 12 do corrente, teve lugar na Câmara Municipal, o concurso para a empreitada de Construção do Edifício dos Novos Paços do Concelho de Espinho, em conformidade com o Caderno de Encargos e Desenhos que estiveram patentes na Secretaria da Câmara, sob a licitação de Esc. 769.670\$00.

Foram abertas cinco propostas subscritas pelas firmas António Tavares, António de Oliveira Gomes; Construtora Portuense, Lda, Luís José de Oliveira, todos do Porto, e António Catarrino da Fonseca, de Espinho.

As cinco propostas apresentadas estão a ser devidamente estudadas pela Câmara que deve tomar uma resolução sobre o assunto na próxima quarta-feira, entregando a adjudicação da obra ao concorrente que mais vantagens oferecer.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

## FOSFORERA PORTUGUESA

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a indústria nacional.

## CINE TEATRO ALIANÇA

APRESENTA HOJE, AS 16,30 HORAS,

o excepcional filme colorido da Paramount

## O Dr. Cyclope

com Albert Dekker, Thomas Cooper e Janice Logan.

A's 9 1/2 da noite :

## Orfeão Académico de Coimbra

com as suas três orquestras.

\* Na próxima 5.ª feira :

## A Cidade Turbulenta

RONIAS  
comentários  
DA SEMANA

PREGUNTAR RAM-NOS porque é que o pão de milho é mais caro em Espinho do que, por exemplo, no Porto. Como ainda não advinhamos a razão, tivemos de responder com os dois versos daquela cantiga:

«Por causa dela,

E só por causa dela...»

As pessoas que ouviram ficaram admiradas e de novo interrogaram: — por causa dela, quem?

Por causa da côdea, sim... a côdea da borda, que é muito melhor nas padarias de Espinho. E mais gordas, anafadas, boa, — «boa com a milho...»

UMA mulherinha supersticiosa perguntou-nos se acreditavamos em sonhos; que tudo que tinha sonhado lhe tinha saído certo. — Sim senhora, acreditamos ao quadrado — respondemos; — Outro dia sonhamos que um cão nos tinha pescado uma tremenda ferradela e quando acordámos pela manhã tínhamos duas nódoras negras formidáveis na perna direita.

A-pesar de dormirmos no nosso leito de solteiro, não sabemos dar explicação desse sonho. Havemos de consultar uma mulher de virtude... Há várias ali em Espinho...»

## Distribuição de 10 de Março

Especie 1.a—António Mendes Lopes, Espinho contra a Câmara Municipal de Espinho. 3.a secção Dr. Leitão;

Rosa Gomes Pinto, cabeça de casal Miguel Gomes de Sá, de Parámos. 4.a secção G. de Sá;

Rufino António de Sousa, cabeça de casal Ermelinda Alves da Costa, de Faria. 2.a secção Gonçalves;

Especie 11.a—Dr. Jocinto Pires de Almeida contra a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha. Dr. José Arnaldo Quema Domingues Ferreira, de Albergaria-a-Velha. (Recurso Administrativo). 1.a secção Toscano;

Adriano de Passos Martins & C. a. Sucessor, de Gaia, contra Joaquim Nunes Pereira ou Joaquim Nunes e mulher Gracinda Rodrigues de Oliveira, de Espinho. Para arrematação, 4.a secção G. de Sá;

Especie 2.a—Joaquim Francisco Portela e mulher Maria Jose Alves de Paiva, da Feira, contra Rosalina Engracia de Jesus, de Romariz. 2.a secção Gonçalves;

Especie 3.a—Agostinho dos Santos, de Canedo, contra Albert Pinheiro e mulher Maria da Silva, do Brasil. 4.a secção G. de Sá;

Especie 4.a—José Sebastião Pinheiro de Azevedo Lobo, Pereira de Meneses, de Guimarães, contra Angelina de Sousa, do S. J. de Vér. 1.a secção Toscano.

Manuel Inácio da Costa e Sílva Júnior e mulher contra António de Oliveira Pé de Areia e mulher todos de Pigeiros. 4.a secção G. de Sá;

Margarida Pinto, de Canedo, Joaquim da Costa, de Vila, Luisa Pais, de Canedo, Maria Pinto e marido Menet da Silva Pais, e Ana Pinto Canedo contra incertos Ministério Público e Ana de Jesus do Vale. 3.a secção Dr. Leitão;

José Cardoso Vilarinho, contra o filho António Cardoso Vilarinho de Faria. (Para justificação de Berdeiros). 1.a secção Toscano.

EM Olhão, quando foi do grande temporal, caiu chuva salgada, dois homens foram erguiados ao ar pelo vento e alastrados contra a parede.

A criada lá de casa, quando soube, exclamou, muito convicta, alarmada, olhos arregalados: — Estamos no fim do mundo!

Não acreditamos. Se calhar ainda nem chegamos ao meio...

Há duas ou três semanas — noticiou este jornal — um gatuno cheio de audácia bateu de cima dum balcão uma carteira com 800\$00, a qual o seu dono tinha ali mesmo a seu lado e que momentos antes tirara do bolso para dela retirar qualquer documento. O larápio — zás: surripiou-a... e lá por aí numa correria doida! Se fosse outros tempos... ah!... Tribunal do Mocho, Tribunal do Mocho... Têm!

## Agradecimento

## Manoel Gaudencio Ramos

A viúva, filhos, genro e sogra e demais família do saudoso extinto, na impossibilidade de se dirigir a todos pessoalmente, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que acompanharam o falecido morto e sua última morada e bem assim aquelas que, impossibilitadas de tomar parte no funeral, lhes manifestaram, de qualquer maneira, o seu pesar, agradecendo também a todos os que se dignaram assistir à missa do 7.º dia.

## Prédio

Vende-se com frentes para as ruas 8 e 64, em forma de «chalet», rez-de-chão, 1.º andar e águas-furtadas, tendo 10 divisões, optima construção, sendo os ssalhos e vigamentos em riga.

Para tratar com Joaquim Nogueira — Rua 16 — Mercado. (2)

## Curso de piano

## Raimunda Grazieth Silva

Abriu um curso de piano a preço muito reduzido.

Rua 16 n.º 502-1º

## Moveis e Estofos

Antiga casa Camisão

Rua 19 — n.ºs 401-407

Telef. 94-P.

## Beba Vinho «Braguês»

## CORRESPONDÊNCIAS

## Silvalde

12-3 Coisas da C. P.

Quando a C. P. informou de que ia ser construído o apeadeiro de Silvalde e que depois da abertura do mesmo ao público seriam suprimidos os apeadeiros de Sisto e Pedreira, desta localidade, tudo levava a crer que a companhia mandaria construir um apeadeiro condigno ou, quando mais não fosse, ao menos idêntico aos deles que suprimiu.

Duas razões me levaram a assim pensar: a provável maior afluência de passageiros aos comboios da C. P. devido à centralização do novo apeadeiro e à apreciável economia de combustível e de material rodante que adviria da redução de 50% das paragens das comboios. Não é preciso ir a Coimbra, creio eu, para saber que a C. P. lucra mais servindo uma localidade com um só apeadeiro que lhe absorve todo o movimento de passageiros do que com dois...

Segundo informação fidedigna, a C. P., primitivamente, tinha destinado a mandar construir no local do novo apeadeiro, um apeadeiro de 1.ª classe, com abrigos modernos, construídos em cimento armado, casa para guarda de lixa, passagem de nível, etc. — até se falava numa linha de resguardo para carga e descarga de vagões.

Se assim chegou a deliberar, a C. P. provou que a elaboração do plano de construção do referido apeadeiro presidiu o bom sucesso. Pena foi que não mantivesse até o final a primitiva deliberação.

Mas, tivesse ou não assim deliberado, o certo é que eu, baseado na tal informação, cometi a leviandade de anunciar aos quatro ventos que a C. P. iria construir ali, ao Km. 314,933, um apeadeiro cujas linhas arquitectónicas meteriam num chinelo as linhas arquitectónicas da «passarela» de Espinho... E quando todos os que me têm acompanhado nestes pálicos abiscos mais esperavam que tal aparecesse, a montanha deu à luz um rato e a apregoada construção moderna deu lugar aquilo que, infelizmente, está patente aos olhos de quem por aqui passa ou desemboca: duas plataformas com... lugar para macadam, dois abrigos de madeira anteriormente retirados dos apeadeiros suprimidos, duas placas com o nome da minha aldeia e... mais nada. Nem passagem de nível, nem guarda de linha, nem um simples candeeiro à chegada dos comboios nocturnos! Quem ali desembarcar, à noite, quando não se atola nas almoçadas plataformas, ao atravessar as linhas faria-se de dar topadas nos trilhos da brita. Há passageiros que ali têm já ensaiado para guardarões «mergulhando» e «blocando» apressadamente os embrulhos

Apesar de sair vencido, o Oleiros foi o grupo que mais jogou. Teve mesmo certos períodos de domínio territorial que obrigou os adversários a uma defesa cerrada e contínua. Mas estava escrito que deviam ser os vencidos.

A sua linha foi: Mota, Rogério e Belchior; Ferreira, Reis e Castro.

Neca, Tavares, Zeca, Olímpio e Couto.

Todos se portaram muito bem;

## Agradecimento

## Festa do Coração de Jesus

Manoel Augusto de Castro e esposa vêm por esta forma agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de sua inocente filhinha Maria Celia, realizada no dia 8 do corrente, nesta vila, e bem

assim agradecem também aos pais das crianças que igualmente se incorporaram no pésito fúnebre, protestando a todos o seu reconhecimento.

Espinho, 21 de Março de 1941.

## Modista

Diplomada com o curso de cor-te e recem — chegada de Lisboa —

Executa todos os trabalhos inherentes à sua arte, dando também lições de corte e lavores a preços acessíveis.

Rua 29 n.º 92 (junto à Avenida)

## Auto-piano

Vende-se um explodido auto-piano de fabricação americana, em bom estado. Falar na Casa Fausto Neves — Rua 19 — Espinho.

Visite a exposição de lindos

Candieiros a prestações com bonus na

**Tabacaria Romeu**

Inscrição permanente

**T. S. M.** Mande reparar o seu

Radio Receptor

na nossa oficina, dirigida por técnico especializado em todas as marcas

Reparações rápidas e garantidas

**PADARIA CENTRAL**PROPRIEDADE DA  
Sociedade Industrial de  
Padarias de Espinho, Lda

Angulo das ruas 14 e 23

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol  
tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais  
modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Es-  
pinho. As melhores instalações no género, no norte do País.Armazém de Mercearia,  
azeites, farinhas e cereaisDepósito de  
Açucar, Toucinho e Gorduras**MARIO FORTUNA COUTO**

Telefone, 305 Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

**Henrique Balôna**Armazém de Vinhos,  
Aguardentes e Azeite ma-

por junto.

Especialidade

em vinhos de pasto das

melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

**Fábrica Progresso**

M. FRANCISCO D. SILVA &amp; C. A. LDA

Esmaltagem, alumínio, Fundição,  
Serralheria e Niquelagem—Exe-  
cução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

\*\*\*\*\*

Agencia de contribuintes

**A. Informadora**Encarrega-se de todos os assuntos  
na Repartição de Finanças. Câmara  
Instituto Nacional de Trabalho em  
Aveiro e Circuncrição Industrial do

Porto.

Depositário da agua do Cruseiro

Distribuidor do «Gascidão»

Rua 16 — 595

— ESPINHO —

\*\*\*\*\*

METALÚRGICA DE ESPINHO

**Abel de Oliveira, Mar-****tins & C. a Lda**

Garagem: R. 18—Oficina: R. 57—Tel. 44—ESPINHO

onstrução e reparação de todas as máqui-  
nas industriais e agrícolas. Frezagem de ro-  
los de engrenagens e variados trabalhos fre-  
ados e rectificados. Agentes de óleos e Ga-  
lina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e  
Câmaras de ar «Fisk». Montagem e repara-  
ção de Autombveis, motores de explosão  
Diesel e Semi-Diesel, etc.

Louças de Esmalte

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas

Faianças

Vidros

Cristais

Biblos

Garrafões

Estatuaria

artística

Telef. 306

Estabelecimento:

Rua 19 n.º 57-59

\*\*\*\*\*

DUARTE &amp; C. A.

445, R. 19 n.º 451 — ESPINHO

\*\*\*\*\*

ARMAZEM DE MERCEARIA,

BACALHAU, CEREAL, FARINHAS,

AZEITES, GORDURAS, ETC.

**SABOARIA ATLANTICA**

Societários Gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

**ESTRÉLA**

Telegrams: DUARTINHO — Tel. 16

\*\*\*\*\*

ANTIGA CASA CAMISETÃO

FUNDADA EM 1880

Fábrica de móveis, estofos, colchoaria e redes de arame

Colchões, telas e divans de arame e mistos,

Rua 19 n.º 401-407

Telephone—93

\*\*\*\*\*

Proprietário: ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA

Serração e estância de madeiras

\*\*\*\*\*

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303

\*\*\*\*\*

ESPINHO

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*